



Soluções estratégicas em economia



Cenário macroeconômico e perspectivas para 2014/2018

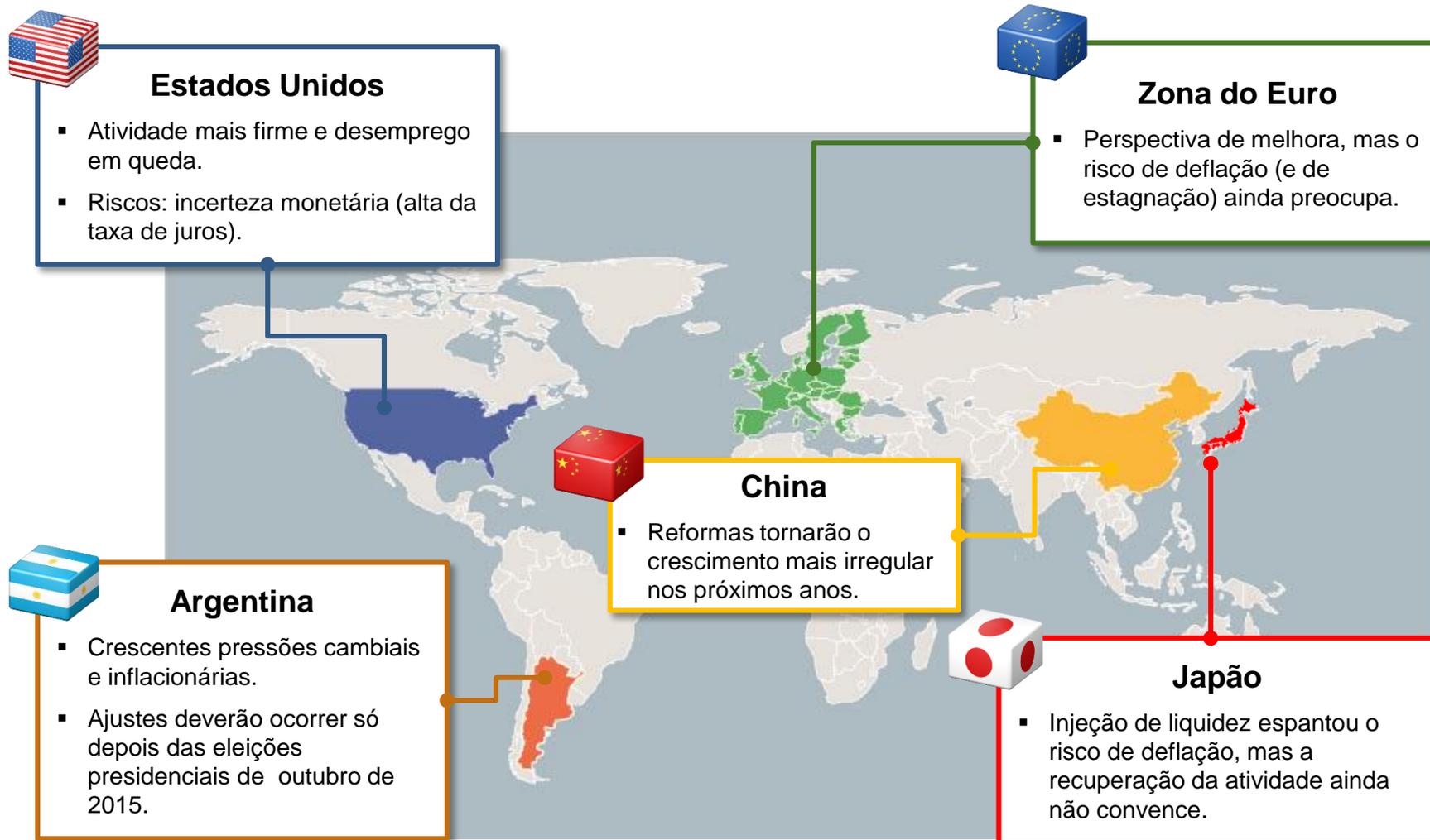
maio de 2014

- ▶ Perspectivas para a economia mundial
- ▶ Perspectivas para a economia brasileira
- ▶ Perspectivas para os Pequenos Negócios



Economia Global

Perspectiva de desempenho algo mais regular

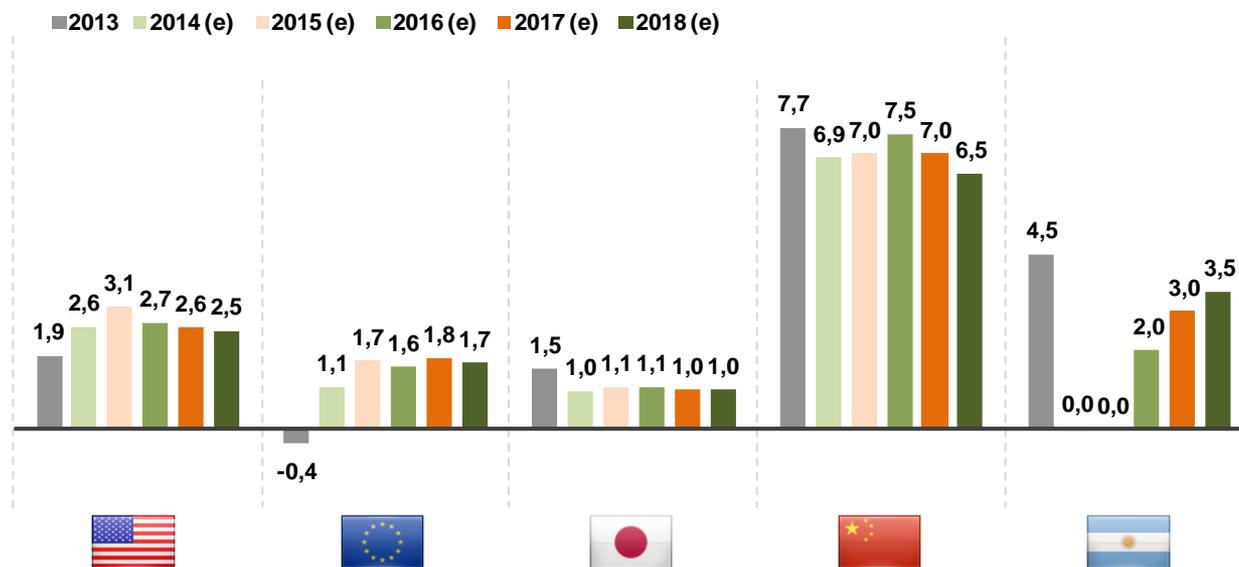


A partir de 2016 a economia mundial deve retomar um ritmo “normal” (mais moderado que o ritmo pré-crise).

PIB de economias selecionadas: projeções

var. % anual. Fonte: Consensus Forecast .

Elaboração e projeção: LCA



Crescimento da Economia Mundial

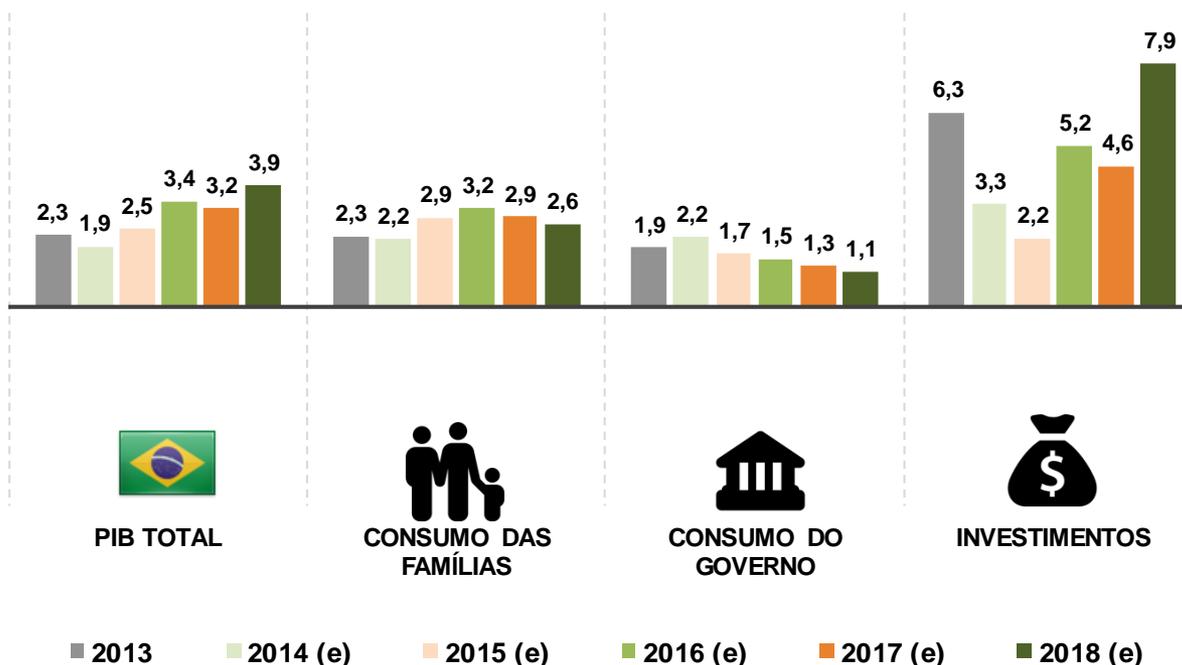
- 2011 = 3,9% a.a.
- 2012 = 3,2% a.a.
- 2013 = 3,0 % a.a.
- 2014 (e) = 3,6 % a.a.
- 2015 (e) = 3,9 % a.a.
- 2016 (e) = 4,2% a.a.
- 2017 (e) = 4,2% a.a.
- 2018 (e) = 4,1% a.a.

- ▶ Perspectivas para a economia mundial
- ▶ Perspectivas para a economia brasileira
- ▶ Perspectivas para os Pequenos Negócios



▶ Em 2014 e 2015 a inflação e o combate a ela inibirão o crescimento, que deverá acelerar moderadamente a partir de 2016.

Projeções para o PIB de 2014 - componentes selecionados
Var.% Fonte: IBGE. Projeções: LCA.

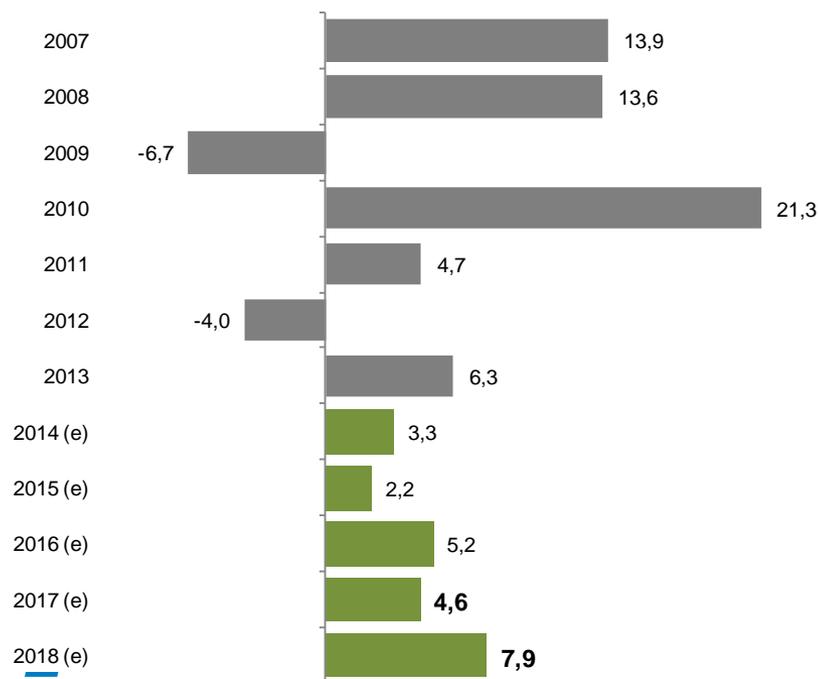


Investimentos

Confiança dos empresários: fragilidade

Para 2014, esperamos uma desaceleração do Investimento. Os ajustes fiscais esperados para 2015 deverão contribuir para uma desaceleração adicional, mas a partir de 2016 a redução da incerteza deverá permitir uma reaceleração.

FBCF: Projeção anual
%YoY. Fonte: IBGE. Elaboração e projeção: LCA



Contribuições Positivas:

- Grandes projetos de infraestrutura, com prazo longo (Estados, concessões, PPPs).
- Setor automobilístico (Inovar-Auto).
- Construção residencial.

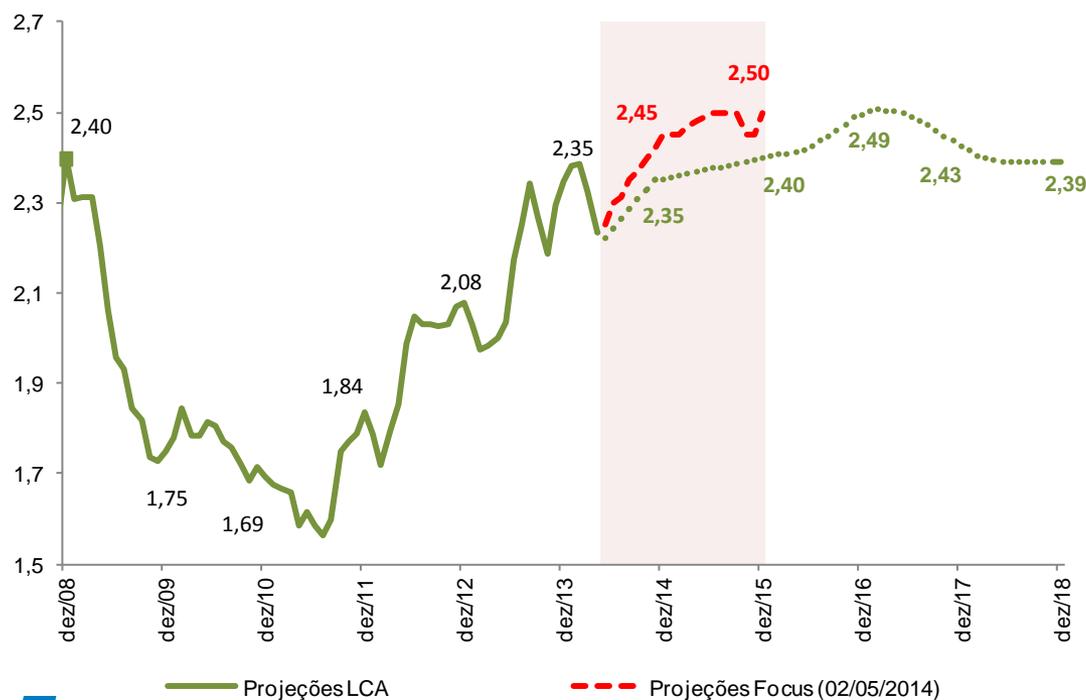


Contribuições Negativas:

- Incerteza, menor confiança
- Custo mais elevado do investimento
- Desaceleração das aquisições:
 - Ônibus e Caminhões
 - Máquinas e Equipamentos

▶ Projetamos dólar a R\$ 2,35/USD em 2014, mas com volatilidade elevada ao longo do ano. No longo prazo, a diluição das incertezas em relação ao crescimento chinês e à política monetária nos EUA deverão proporcionar maior estabilidade à taxa de câmbio.

Taxa de câmbio
R\$/US\$. Fonte: BCB. Elaboração e projeção: LCA



A queda inesperada do dólar para a faixa de R\$ 2,20-2,25 reflete um recuo da aversão global ao risco (e, talvez, uma diminuição da incerteza política).

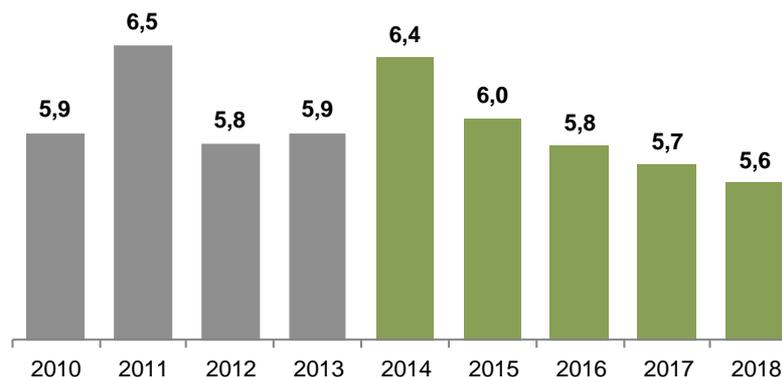
2014

- Pressões climáticas, do câmbio e da Copa
 - Efeitos defasados da recente estiagem pressionam itens in natura e carnes (custo das rações).
 - Aumentos de *passagem aérea* e *alimentação fora de casa* contribuirão para o IPCA subir 6,4%.

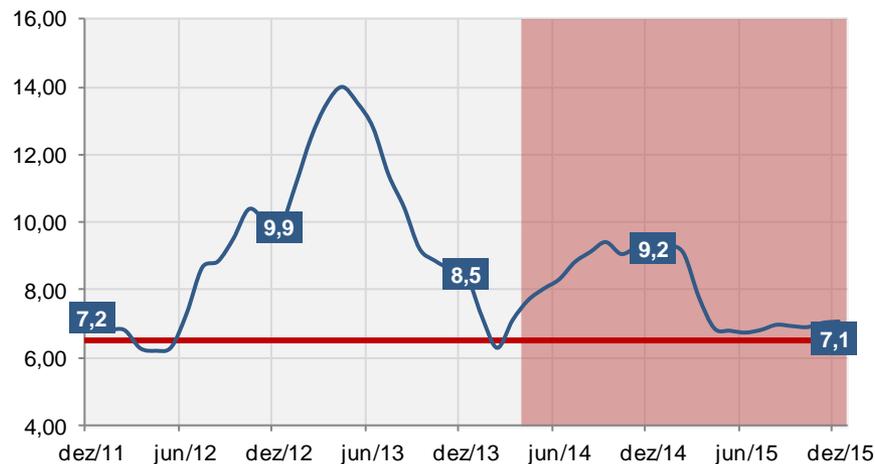
2015

- Pressões de alta:
 - Reajuste do preço da *gasolina* e do rendimento de *empregados domésticos*.
 - Energia (intensidade em aberto).
- Alívios inflacionários:
 - Perspectiva de menor volatilidade do câmbio (em torno de R\$ 2,40/USD).
 - *Alimentos e bebidas* deverão pressionar menos do que em 2014, mas ainda subirão acima da inflação.
 - *Educação* (menor crescimento da renda).

Inflação (IPCA)
var. % anual. Projeções: LCA.



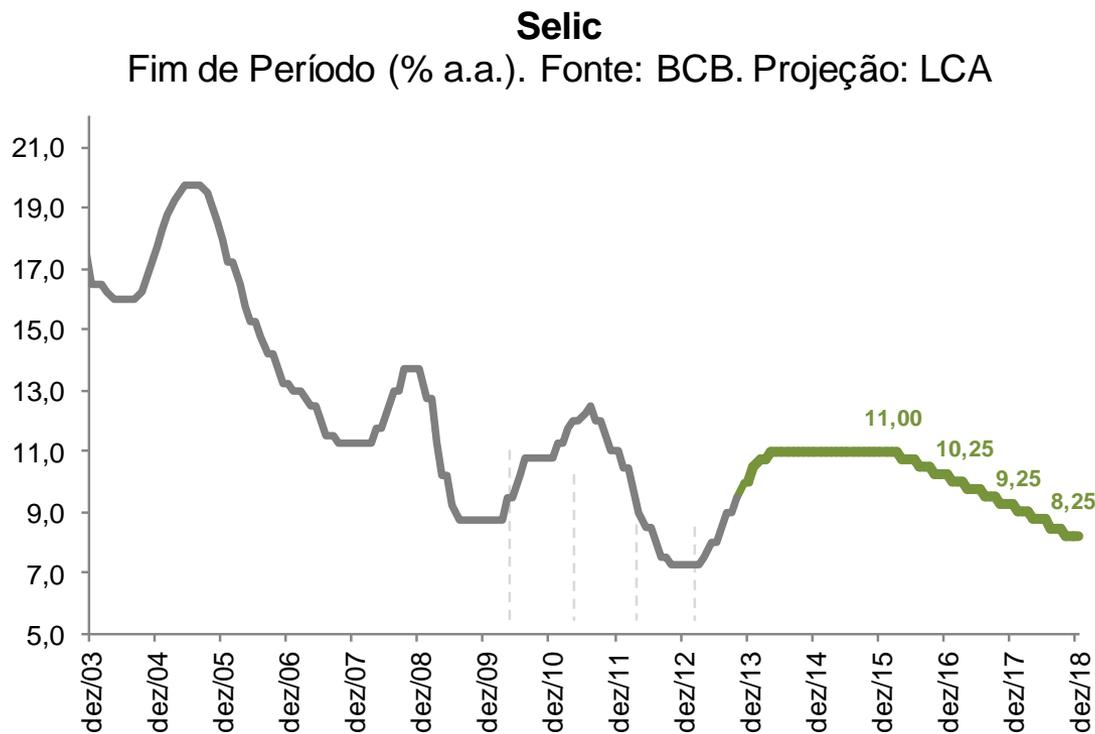
Inflação (Alimentos e bebidas)
Var.% 12 meses. Fonte: IBGE. Projeção: LCA.



Juros

Ajuste monetário terá continuidade

No médio prazo, a perspectiva de alívio da inflação - decorrente, sobretudo, da interrupção de pressões do câmbio e do encarecimento dos alimentos - nos leva a projetar Selic em torno de 11% a.a. No longo prazo, a convergência da inflação para a meta deverá abrir espaço para juros mais baixos.





► Expectativas para os próximos anos:

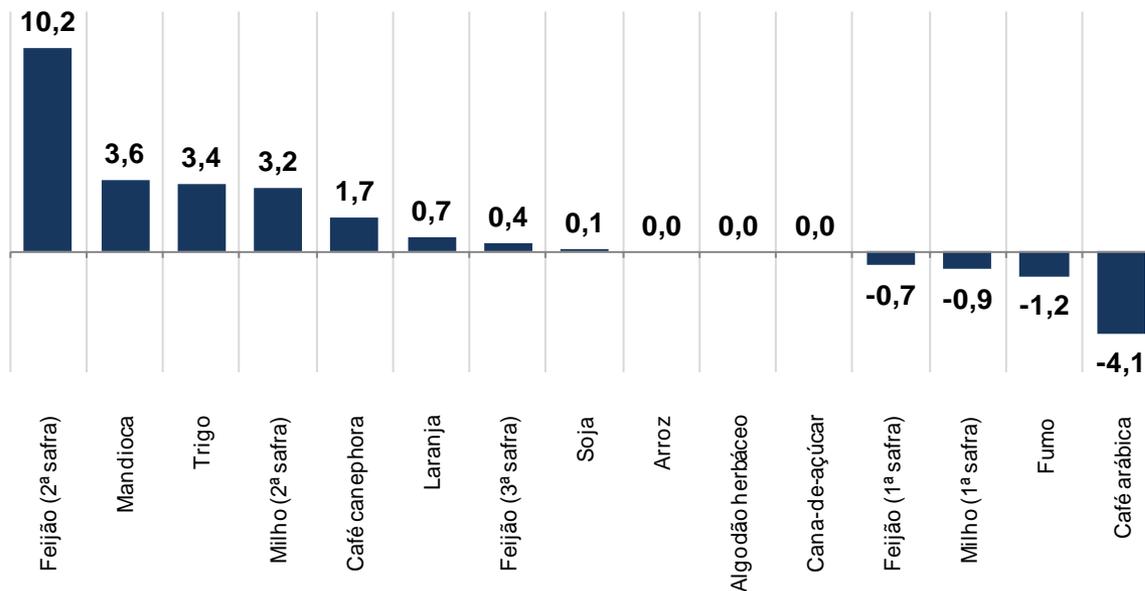
- Crescimento mais modesto da renda e do endividamento das famílias: menor espaço para alavancar o consumo.
- Exportações e Importações: devem passar a contribuir (um pouco) para o crescimento do PIB, refletindo expansão mais forte do comércio global e câmbio mais depreciado.
- Investimento: concessões federais + PPPs regionais deverão dar sustentação.
- “Ajuste” fiscal: já começou em 2014 e trará em 2015 realinhamento dos preços (combustíveis, energia elétrica e transportes).
- Inflação: caminhando para a meta no longo prazo (câmbio menos volátil e devolução das pressões de alimentos).
- Juros: convergência da inflação para a meta no longo prazo deverá abrir espaço para juros mais baixos.

- ▶ Perspectivas para a economia mundial
- ▶ Perspectivas para a economia brasileira
- ▶ Perspectivas para os Pequenos Negócios



A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá totalizar 191 milhões de toneladas em 2014, acréscimo de 1,5% frente à temporada anterior (e de 0,8% em relação à estimativa anterior, publicada em março).

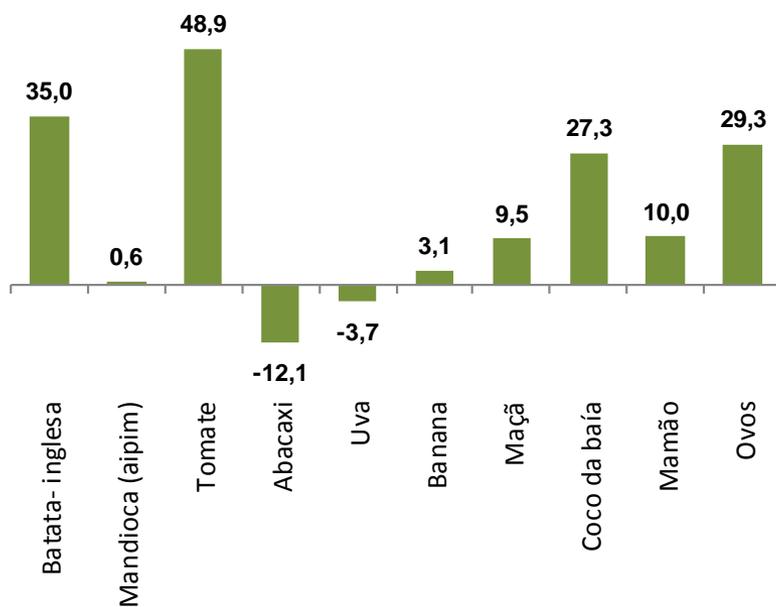
Commodities: produção nacional
Comparação das estimativas abr/mar
 Em var. %. Fonte: IBGE. Elaboração: LCA



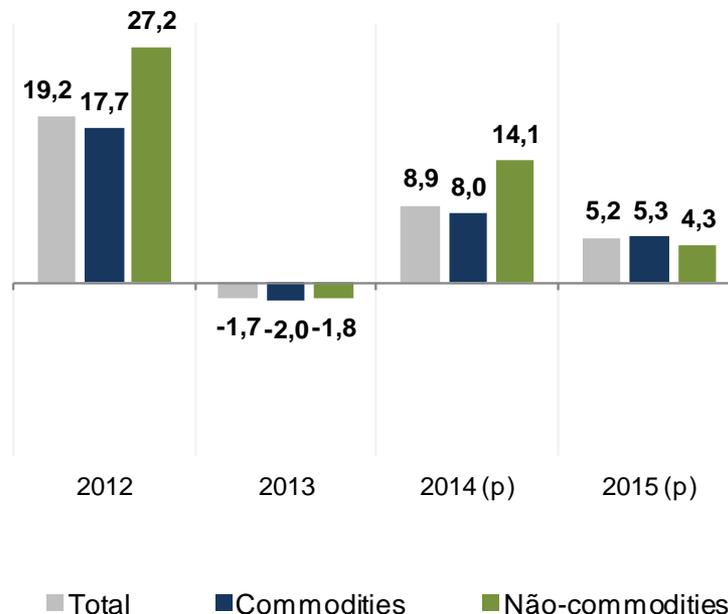
Destaque das revisões para a produção de Feijão, Mandioca, Trigo e Milho.

Entre as não commodities, a expectativa é de maior aceleração dos preços de *batata inglesa*, *ovos* e *tomate* em 2014 devido à estiagem recente. Em 2015, espera-se a devolução da alta de preços vista em 2014.

Não commodities
Projeção dos preços agropecuários no atacado em 2014
 var.% anual. Fonte: IBGE. Projeção: LCA

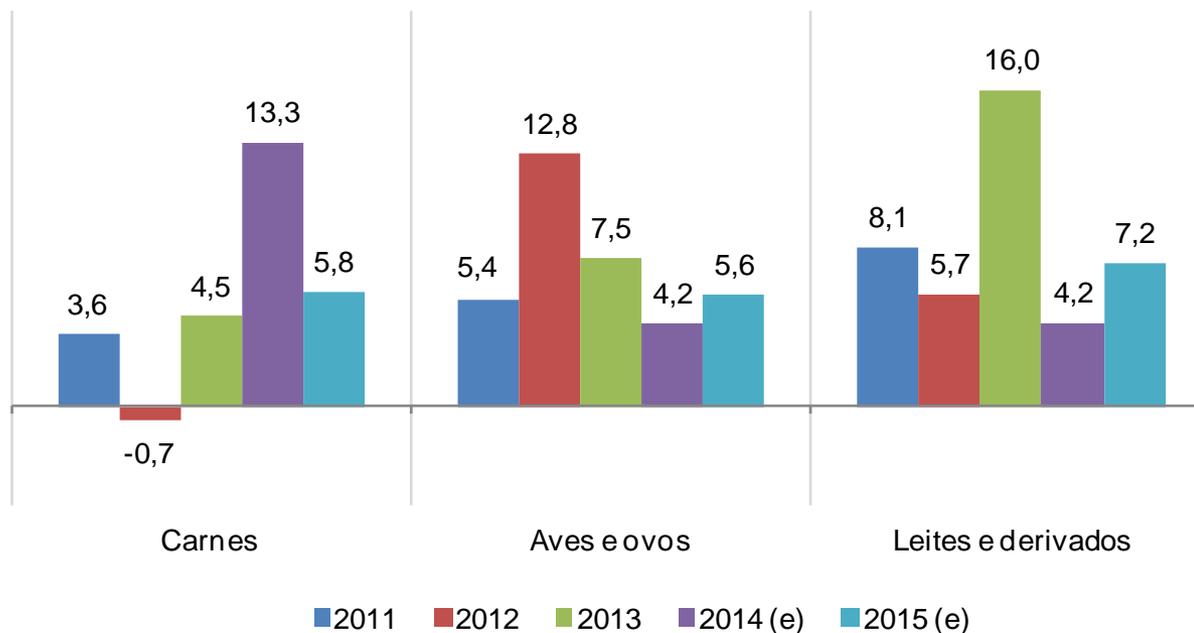


Preços agropecuários no atacado
 var.% anual. Fonte: IBGE. Projeção: LCA



Expectativa de alta relevante dos preços de *Bovinos* no varejo em 2014, com perspectiva de desaceleração em 2015. Pelo alívio observado nos primeiros dois meses de 2014, *Leite e derivados* deverá registrar variação mais modesta que a do ano anterior - por outro lado, pela restrição de oferta, esperamos aceleração em 2015.

Preços pecuária
var. % anual. Fonte: IBGE. Projeção: LCA

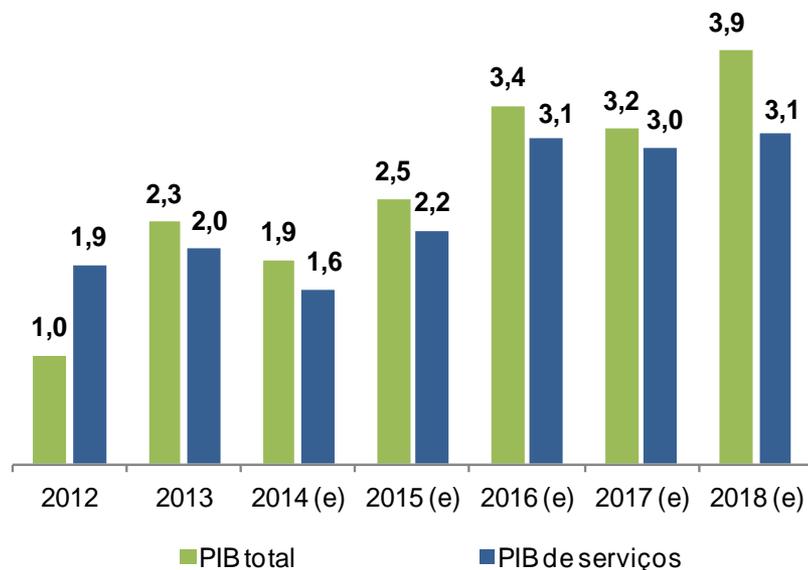


Setores: Serviços

Crescimento mais forte a partir de 2016

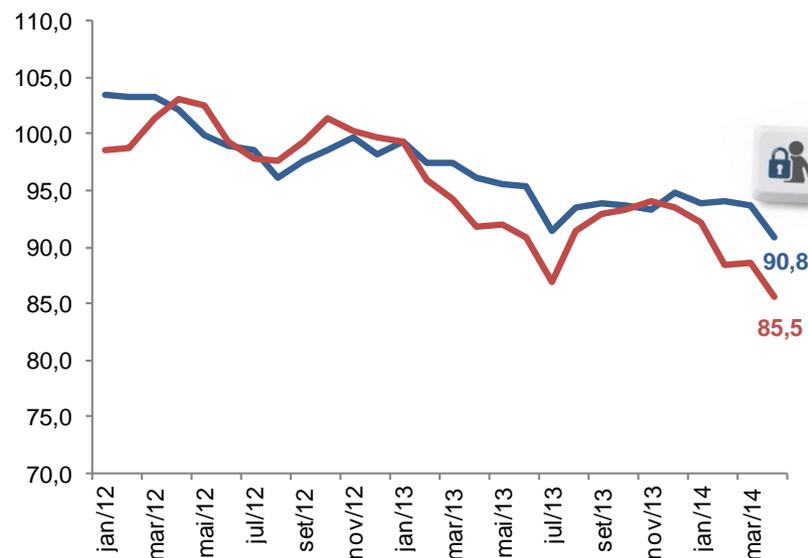
Perspectiva de crescimento limitado do setor de serviços em 2014 e 2015 pelo aumento mais fraco da renda das famílias e pela confiança do consumidor em baixa.

PIB de serviços
Var.% Fonte: IBGE. Projeção: LCA.



A revisão do histórico do PIB a partir do 1T13 em função da incorporação da PIM-PF reformulada pode gerar revisões não somente no PIB Indústria, mas também em alguns componentes do PIB Serviços.

Sondagens de Confiança FGV (Consumidor e Serviços)
base 2012=100. Fonte: FGV. Elaboração: LCA

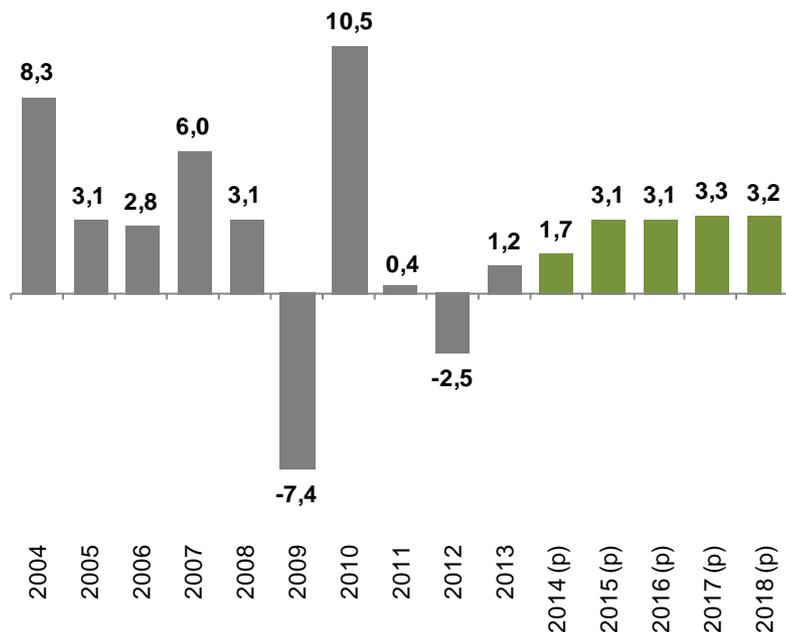


— Confiança do setor de Serviços — Confiança do Consumidor

O câmbio mais desvalorizado e a retomada da demanda global devem devolver moderado dinamismo à indústria.

Crescimento da produção industrial.

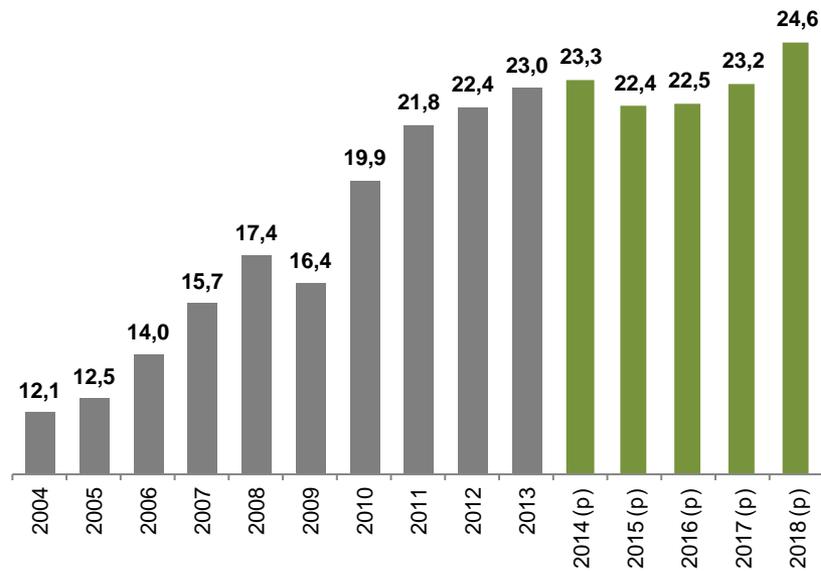
Em %. Fonte: IBGE. Elaboração e projeção: LCA.



Participação dos importados no mercado nacional de bens industriais

Em % do consumo interno.

Fonte: IBGE. Elaboração e projeção: LCA.



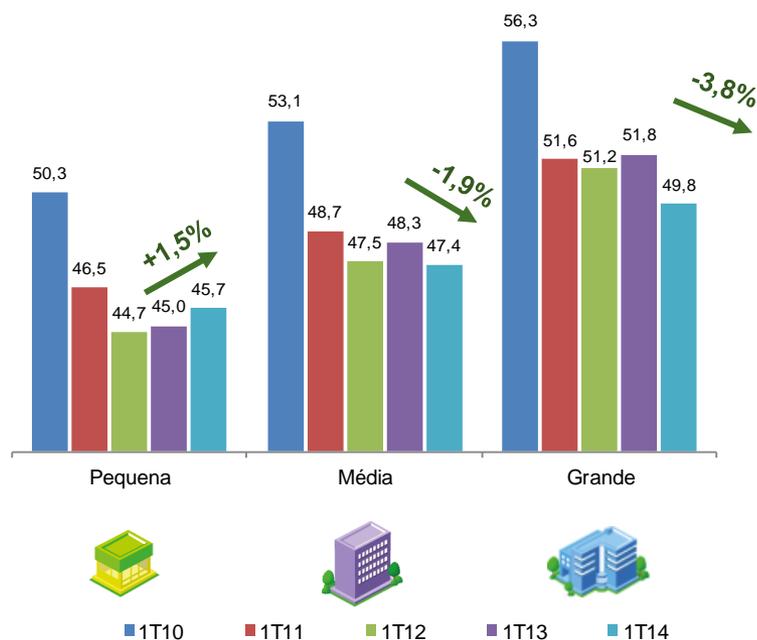
Setores: Indústria

Estoque alto atrapalha pequenos empresários

Empresários apontaram melhor desempenho da produção industrial das pequenas empresas no 1T14 em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, a elevação dos estoques no primeiro trimestre é sinal de alerta para os industriais.

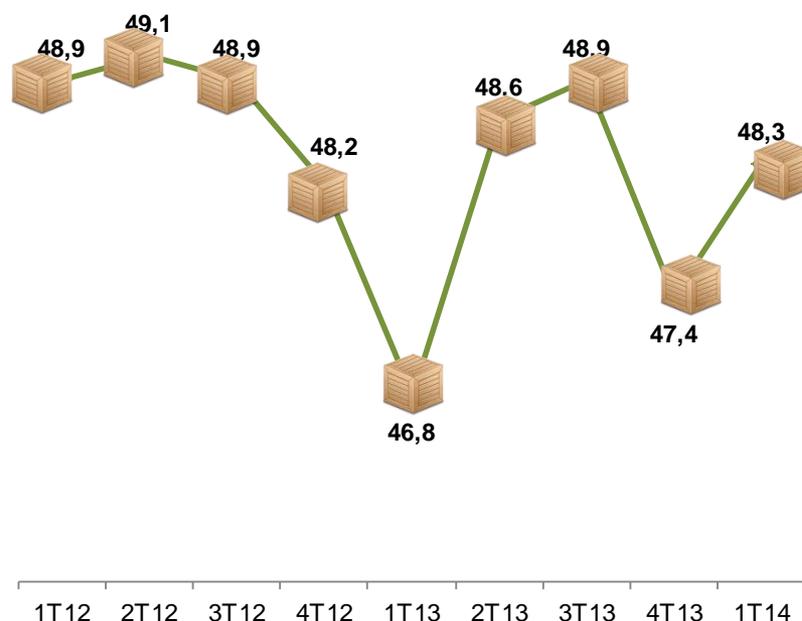
Produção industrial média por porte de empresa

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 = crescimento
 Fonte: CNI. Elaboração: LCA



Média dos estoques das Pequenas Empresas

Fonte: CNI.

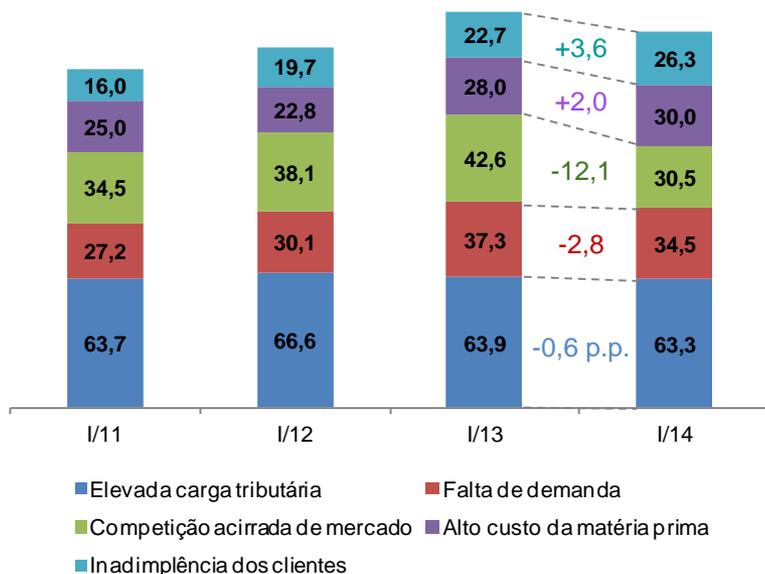


Setores: Indústria

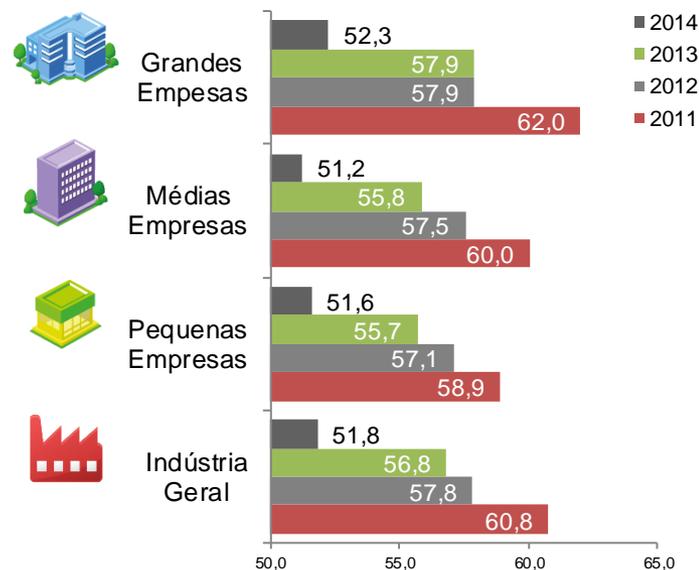
Confiança do empresário em baixa

Dentre os principais entraves para as pequenas empresas, os empresários apontaram uma melhora nos itens *carga tributária*, *falta de demanda* e *competição acirrada de mercado* no 1T14 comparado ao 1T13. Entretanto, a confiança dos empresários está nitidamente mais fraca do que nos anos anteriores (para todos os portes de empresas).

Principais problemas para as pequenas empresas
(% das respostas dos empresários). Fonte: CNI.



Índice de Confiança do empresário industrial (média jan/abr)
De 0 a100. Valores acima de 50 = evolução positiva do indicador.
Fonte: CNI. Elaboração: LCA



Setores: Comércio

Menor crescimento para os próximos anos



Perspectiva de moderação do ritmo de expansão das vendas do varejo.

Por que?

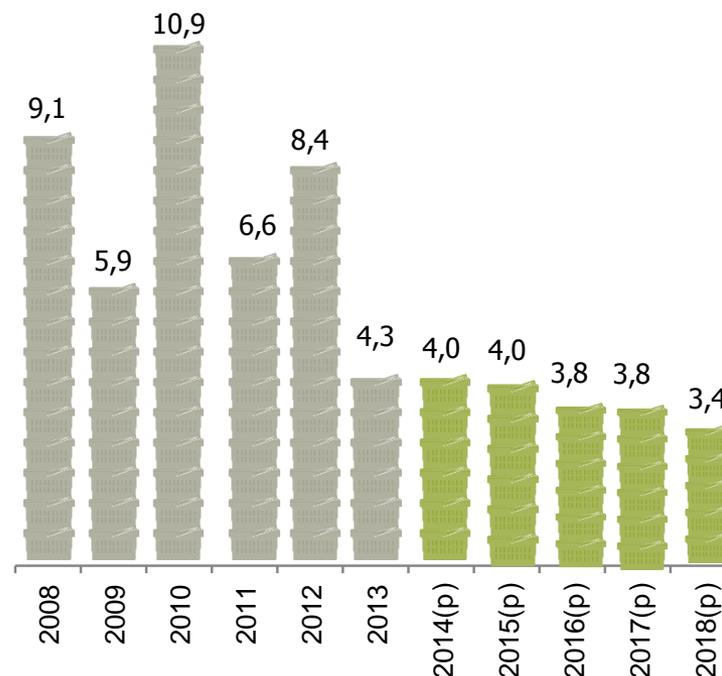
- Aumento pequeno da renda das famílias.
- Famílias endividadas.
- Condições de crédito menos favoráveis.
- Fim de incentivos do governo (ex.: IPI).

Contribuições positivas:

- Preço dos alimentos atrapalhará menos as vendas de Hipermercados.

Crescimento das vendas do varejo total em volume (ex veículos e material de construção)

Var. %. Fonte: IBGE. Projeções: LCA.



Memo: média 2004-2012: 7,9%



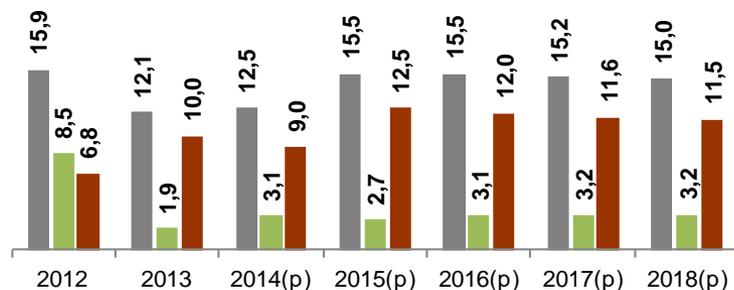
Setores: Comércio

Setores significativos para os Pequenos Negócios



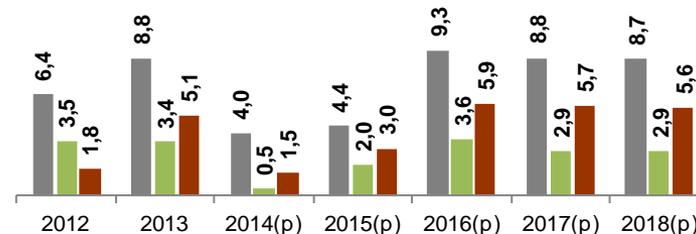
Super e hipermerc., lojas de alimentos e bebidas

Var.%. Fonte: PMC/IBGE. Elaboração e projeções: LCA.



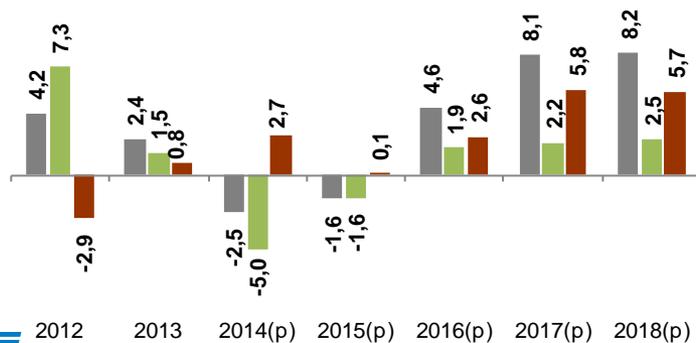
Tecidos, vestuário, calçados, e cama, mesa e banho

Var.%. Fonte: PMC/IBGE. Elaboração e projeções: LCA.



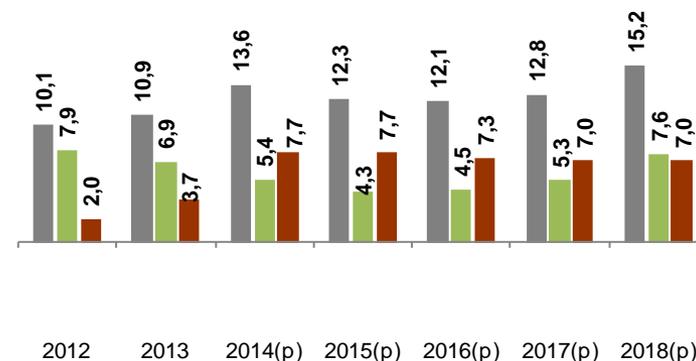
Veículos, motos, partes e peças

Var.%. Fonte: PMC/IBGE. Elaboração e projeções: LCA.



Vendas de material de construção

Var.%. Fonte: PMC/IBGE. Elaboração e projeções: LCA.



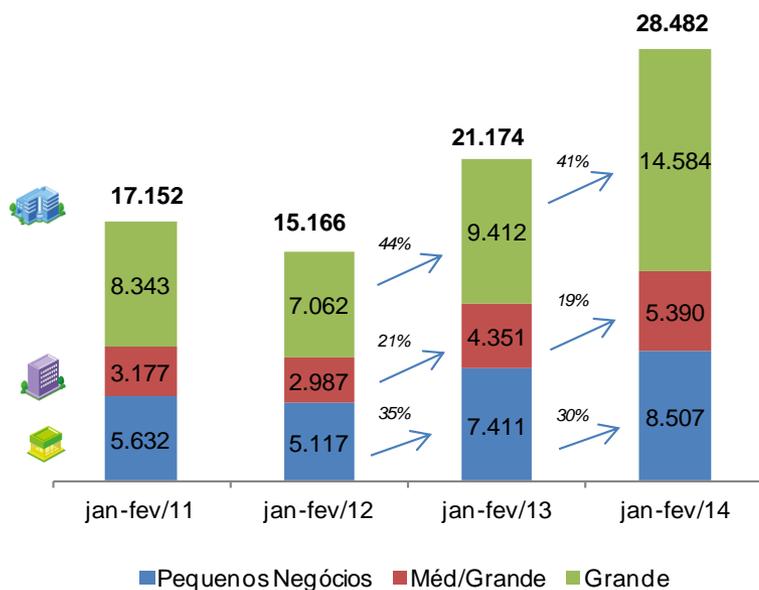
Setores: Comércio

Setores significativos para os Pequenos Negócios

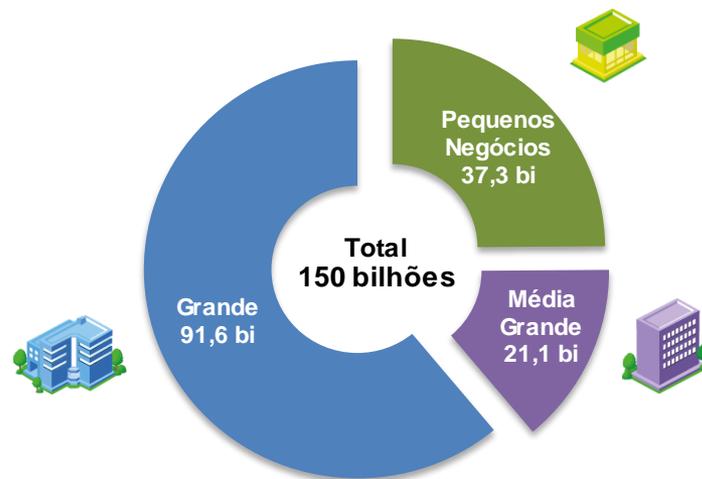
	 2015	 2018
 HIPERMERCADOS	Crescerá em linha com 2014. Pressão dos preços de alimentos sobre o orçamento das famílias diminui, mas mercado de trabalho morno deverá limitar a expansão.	Vendas tendem a sustentar crescimento anual em torno de 3% (contra média de 4,2% entre 2001-2013).
 TECIDO & VESTUÁRIO	Aceleração sobre um fraco 2014. Condições de crédito não piorarão.	Consumidores mais propensos a gastar. Aceleração ao longo dos anos, mas ritmo inferior ao de 2004/13.
 VEÍCULOS, MOTOS, PARTES & PEÇAS	Interrupção da queda de preços e vendas fracas. “Ressaca” do mercado após <i>boom</i> do consumo nos últimos anos.	Melhora das vendas e faturamento. Novas fabricas e aumento de frota poderão estimular o setor.
 MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	Ligeira desaceleração das vendas. Crédito habitacional desacelerará, mas ainda crescerá bastante (de 30% para 27%)	Redução da Selic renova perspectivas favoráveis.

Apesar do crescimento relativo da participação dos pequenos negócios nos desembolsos do BNDES, a redução dos aportes do Tesouro Nacional já se refletiu numa desaceleração dos desembolsos no primeiro bimestre de 2014.

Desembolsos do BNDES por porte das empresas
R\$ milhões. Fonte: BNDES. Elaboração: LCA



Projeção de Desembolsos do BNDES em 2014
R\$ bilhões. Fonte: BNDES. Elaboração: LCA



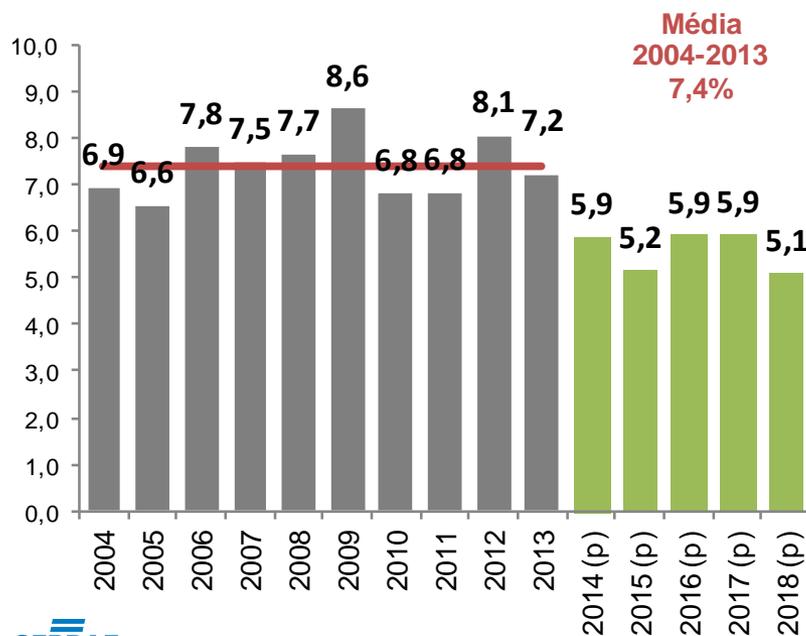
Desembolso do BNDES aos Pequenos Negócios deverá representar 25% do total em 2014 (2010: 19% do total).

Inadimplência do consumidor Abaixo da média histórica

Menor ritmo de concessão de crédito e foco na qualidade da carteira pelos bancos deverá manter a inadimplência abaixo da média do período 2004-2013 (7,4%).

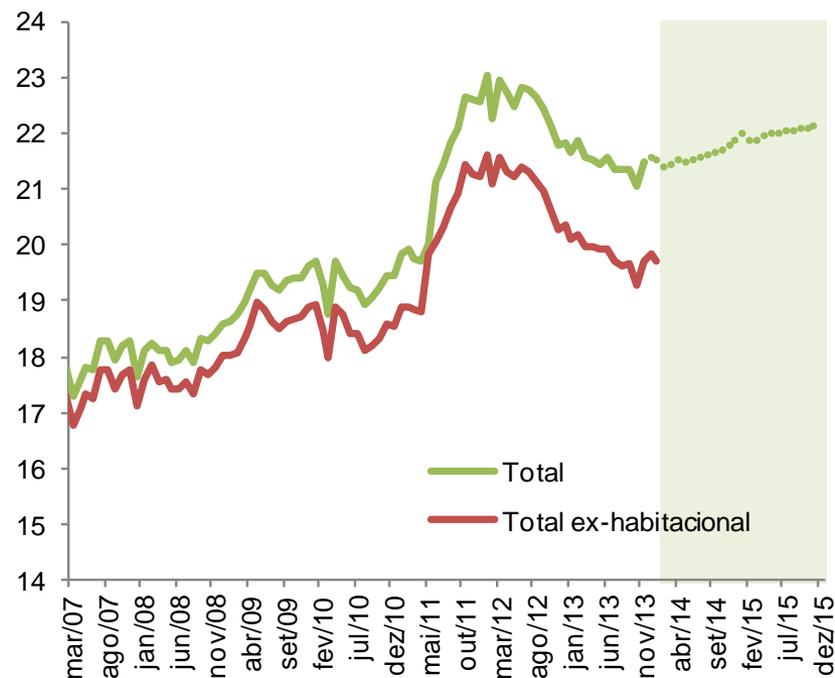
Inadimplência PF Livre (% do total)

Fonte: BCB. Projeções: LCA



Comprometimento com dívidas bancárias

Em % da renda mensal. Fonte: BCB. Projeção: LCA

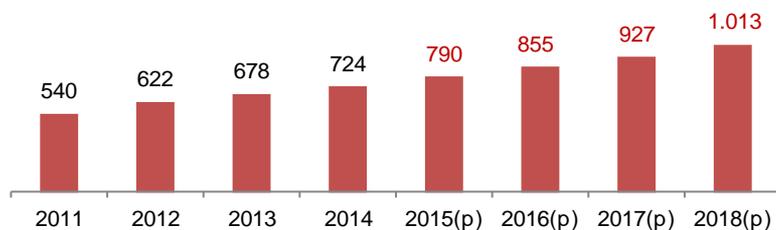


Renda do consumidor

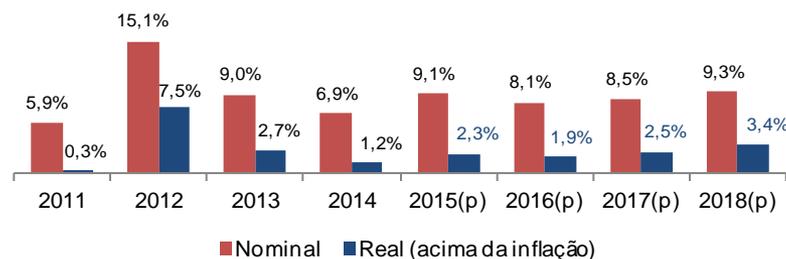
Menor avanço limita o consumo desde 2013

▶ Aumento real do salário mínimo nos últimos anos impulsionou a renda e o consumo, mas a tendência é de diminuição dos reajustes. Crescimento mais lento da ocupação também contribui para altas mais moderadas da massa de renda.

Salário-mínimo (R\$)

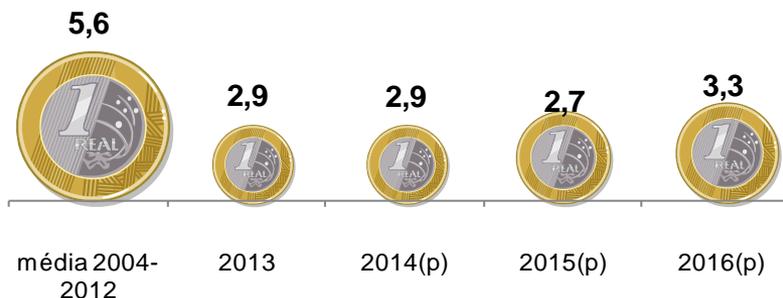


Reajuste do salário-mínimo



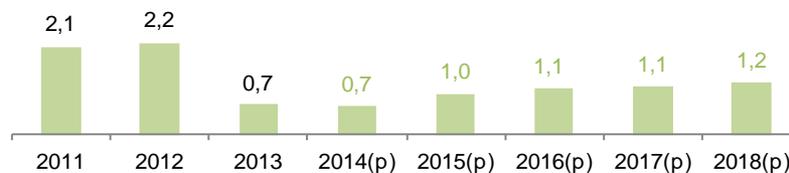
Massa de renda das famílias

Crescimento Real %. Fontes: diversas. Projeção: LCA.



População Ocupada (PO)

var.% anual.



Resumo

Perspectivas para os Pequenos Negócios

		 Perspectiva	 Observação
	AGROPECUÁRIA	Aceleração Devolução da alta de preços observada no 1º semestre de 2014.	Pecuária (Leite e Bovinos) e Açúcares (concorrência com o Etanol) podem ter alta de rentabilidade em 2015.
	SERVIÇOS	Aceleração progressiva do setor a partir de 2015. Retomada de confiança do consumidor alavancará o setor.	Ritmo não retornará aos níveis pré-crise. Crescimento mais lento da massa de renda moderará a alta.
	INDUSTRIA	Crescimento em lenta aceleração. Efeitos positivos do câmbio aparecem de forma gradual.	Crescimento moderado, porém sustentado no longo prazo. Perda de mercado para importados já está estancando, e perspectivas de exportação melhoram.
	COMÉRCIO	Bom ritmo de crescimento das vendas,... ...embora bem inferior aos 7,9%a.a. de 2004/12 (<i>boom</i> do crédito).	Redução da Selic e desemprego relativamente baixo renovam perspectivas favoráveis.



www.lcaconsultores.com.br

tel. 11 3879-3700